



A ESCOLA E O PROFESSOR: PILARES NA FORMAÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO PENSAnte

**Stéphanny Oliveira Ramos
Tatiane Andrade Salles
Curso: Letras 8º período. Área de Pesquisa: Educação**

RESUMO

A escola e o professor desempenham papéis fundamentais na formação do aluno como sujeito pensante, configurando-se como pilares indispensáveis no processo educativo. A escola, enquanto instituição social, tem o compromisso de promover um ambiente propício ao desenvolvimento crítico, à construção de valores éticos e à formação cidadã, enquanto o professor atua como mediador do conhecimento, orientando o aluno na busca por autonomia intelectual e na compreensão do mundo que o cerca. Juntos, escola e professor assumem a responsabilidade de criar estratégias pedagógicas que integrem teoria e prática, favorecendo uma aprendizagem significativa e colaborativa. Este estudo tem como objetivo analisar a função da escola na formação do aluno como ser pensante, bem como destacar o papel do professor na mediação do conhecimento e no desenvolvimento humano, refletindo sobre os desafios e contribuições do estágio na formação docente. A metodologia utilizada baseia-se em uma revisão bibliográfica, que permite explorar as principais discussões teóricas sobre o tema. Conclui-se que a formação do aluno como sujeito crítico e autônomo depende de uma educação que valorize a interação entre o conhecimento sistematizado e o desenvolvimento humano integral, mediada por professores comprometidos com práticas reflexivas e transformadoras.

Palavras-chave: Escola. Professor. Aluno. Pensamento Crítico. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do aluno como sujeito pensante requer práticas pedagógicas que transcendam o ensino tradicional e promovam a autonomia intelectual. De acordo com Oliveira et al. (2020), as metodologias ativas, como o Problem-Based Learning (PBL), oferecem aos alunos a oportunidade de se tornarem protagonistas no processo de aprendizagem, estimulando habilidades de análise, reflexão e solução de problemas. Essas práticas valorizam a experiência do estudante e sua capacidade de aplicar conhecimentos em contextos reais, o que contribui para a construção de um pensamento crítico mais sólido. Ao integrar tais estratégias ao currículo escolar, o professor assume um papel essencial de mediador, conduzindo o aluno a estabelecer conexões entre o conhecimento teórico e os desafios do cotidiano.

Segundo Alarcão (2022), o papel do professor vai além da mera transmissão de conteúdos; ele deve atuar como um profissional reflexivo dentro de uma escola igualmente reflexiva. Isso significa que o docente precisa estar constantemente avaliando suas práticas, adaptando-se às necessidades de seus alunos e buscando

estratégias que favoreçam o diálogo e a interação. O ambiente escolar, nesse sentido, deve ser um espaço de troca e crescimento mútuo, onde professores e alunos aprendem juntos. Essa abordagem valoriza o professor como um agente transformador, capaz de criar um ambiente educativo que potencialize a capacidade crítica e reflexiva dos estudantes, preparando-os para lidar com as complexidades da vida em sociedade.

Ademais, o pensamento crítico deve ser estimulado desde cedo por meio de estratégias de ensino adequadas. Segundo Da Cruz e Da Costa Güllich (2022), o uso de livros didáticos pode ser uma ferramenta poderosa nesse processo, especialmente quando os materiais são selecionados e utilizados com intencionalidade pedagógica. Estratégias que promovem a análise crítica e a problematização de conceitos ajudam os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda dos conteúdos, permitindo que eles questionem, reflitam e elaborem soluções criativas. Assim, professores que incorporam esses recursos de forma planejada e intencional contribuem significativamente para a formação de indivíduos capazes de pensar de forma crítica e agir de maneira consciente em seus contextos sociais e culturais.

Como questão norteadora do estudo, busca-se responder: de que forma a escola e o professor contribuem para a formação do aluno como sujeito pensante, promovendo o pensamento crítico e o desenvolvimento humano?

O estudo se justifica pela relevância crescente de uma educação que transcenda a mera transmissão de conteúdos e valorize a formação integral do aluno. Em um contexto social marcado por rápidas mudanças e desafios complexos, o desenvolvimento do pensamento crítico torna-se essencial para que os estudantes se tornem agentes reflexivos e atuantes na sociedade. A escola, como espaço de formação cidadã, desempenha um papel crucial na construção de habilidades que capacitem os alunos a analisar, questionar e propor soluções para problemas diversos.

O objetivo do estudo é analisar a função da escola na formação do aluno como sujeito pensante, destacando o papel do professor na mediação do conhecimento e no desenvolvimento humano. Pretende-se também compreender como práticas pedagógicas reflexivas e inovadoras podem impactar positivamente o processo formativo dos estudantes, promovendo não apenas a aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Função da Escola no Desenvolvimento do Pensamento Crítico e Autônomo do Aluno

A função da escola no desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo do aluno é fundamental para a formação de cidadãos reflexivos e capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. De acordo com Gouveia et al. (2020), o currículo escolar deve ir além da mera transmissão de conteúdos, sendo estruturado de forma a promover a criatividade e o pensamento crítico. Para isso, é essencial que as práticas pedagógicas incentivem a problematização, a análise reflexiva e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A escola, nesse contexto, atua como um espaço de construção de conhecimento e de

desenvolvimento de habilidades que preparam os estudantes para questionar, interpretar e intervir na realidade de forma consciente e autônoma.

Segundo Oliveira et al. (2020), a adoção de metodologias ativas, como o Problem-Based Learning (PBL), potencializa o desenvolvimento do pensamento crítico, ao colocar os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem. Essa abordagem promove a resolução de problemas reais e incentiva a cooperação, a pesquisa e a aplicação prática do conhecimento. Quando integradas ao currículo, essas metodologias transformam a sala de aula em um ambiente dinâmico e interativo, no qual os estudantes desenvolvem autonomia intelectual e aprendem a construir argumentos fundamentados. Assim, a escola desempenha um papel estratégico ao fomentar práticas que estimulem a reflexão e o questionamento crítico, preparando os alunos para a vida em sociedade.

Alarcão (2022) reforça que a escola deve ser um espaço reflexivo, no qual professores e alunos se engajam em práticas colaborativas de ensino e aprendizagem. Segundo a autora, uma escola reflexiva é aquela que incentiva a participação ativa dos estudantes, valorizando suas experiências e promovendo a construção conjunta do conhecimento. Para isso, o papel do professor como mediador é imprescindível, pois ele organiza o ambiente pedagógico de modo a favorecer o diálogo, a troca de ideias e a problematização de conceitos. Dessa forma, a escola não apenas transmite conteúdos, mas também forma sujeitos críticos e autônomos, capazes de contribuir para a transformação social.

De acordo com Da Cruz e Da Costa Güllich (2022), o uso de estratégias didáticas que incentivem a análise crítica é essencial para o desenvolvimento do pensamento autônomo dos estudantes. Materiais como livros didáticos, quando utilizados de forma reflexiva e intencional, podem ser ferramentas valiosas nesse processo. Os autores destacam que as estratégias de ensino devem estimular os alunos a questionar conceitos, propor soluções e elaborar interpretações próprias, sempre com o apoio do professor como facilitador. Assim, a escola se estabelece como um espaço privilegiado para o exercício do pensamento crítico, criando condições para que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual e senso de responsabilidade.

Ademais, Gouveia et al. (2020) enfatizam que o pensamento crítico e a criatividade estão interligados no contexto educacional, sendo indispensáveis para a formação integral dos alunos. A escola, ao estimular essas competências, deve proporcionar experiências de aprendizagem que promovam a exploração de ideias, a experimentação e a reflexão crítica. Essas práticas não apenas ampliam o repertório cultural dos estudantes, mas também fortalecem sua capacidade de tomar decisões conscientes e resolver problemas complexos. Nesse sentido, o papel da escola é criar um ambiente educativo que valorize tanto a dimensão crítica quanto a criativa, permitindo que os alunos se tornem sujeitos transformadores em seus contextos.

Oliveira et al. (2020) ressaltam que o desenvolvimento do pensamento crítico na escola depende de uma abordagem pedagógica integrada, que combine práticas reflexivas, metodologias ativas e estratégias didáticas intencionais. A escola, ao assumir esse compromisso, prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida em sociedade. Destaca-se que a função da escola no desenvolvimento do pensamento crítico e

autônomo transcende a esfera acadêmica, alcançando a formação integral dos estudantes como cidadãos conscientes, reflexivos e responsáveis.

2.2 O Papel Mediador do Professor na Construção do Conhecimento

O papel mediador do professor na construção do conhecimento é central para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, pois cabe ao docente criar condições que favoreçam o engajamento ativo dos estudantes no processo educativo. De acordo com Gouveia (2016), o professor deve atuar como um mediador qualificado, conectando os conteúdos a contextos relevantes para os alunos e incentivando a participação ativa deles na construção do saber. Essa mediação exige que o professor desempenhe uma função de facilitador, guiando os alunos a refletirem criticamente sobre os temas abordados e a aplicarem o conhecimento adquirido em situações práticas. Assim, a atuação docente transcende o papel tradicional de transmissor de conteúdos, assumindo uma dimensão mais interativa e reflexiva.

Segundo Lovato e Maciel (2016), a mediação do professor é especialmente importante no incentivo à leitura e na promoção de práticas que contribuam para a construção do conhecimento. Por meio de estratégias como a leitura deleite, o docente pode despertar nos alunos o prazer pela leitura, ao mesmo tempo em que estimula a compreensão crítica dos textos. Esse tipo de mediação não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também fortalece sua capacidade de interpretar, analisar e elaborar argumentos, habilidades essenciais para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento. Nesse sentido, o professor se torna um agente transformador, capaz de criar experiências educativas que dialoguem com o universo dos alunos e promovam o desenvolvimento integral.

Martins et al. (2018) destacam que o processo de construção do conhecimento enfrenta diversos desafios no contexto do ensino-aprendizagem, exigindo do professor um papel ativo na identificação das necessidades dos alunos e na adaptação de suas práticas pedagógicas. A mediação docente, nesse caso, é fundamental para superar barreiras que dificultam a aprendizagem, como a falta de motivação ou a desconexão entre os conteúdos escolares e a realidade dos estudantes. Para isso, o professor deve adotar estratégias que promovam a interação, a colaboração e a reflexão, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico. Dessa forma, o docente não apenas transmite conhecimentos, mas também contribui para a formação de sujeitos autônomos e críticos.

De acordo com Da Silva e De Assis Pires (2020), as metodologias ativas de aprendizagem são ferramentas poderosas para o professor exercer seu papel mediador de forma eficaz. Ao adotar práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo educativo, como projetos colaborativos, estudos de caso ou resolução de problemas, o professor estimula o protagonismo estudantil e facilita a construção de conhecimentos significativos. Essas metodologias valorizam a interação entre professor e aluno, permitindo que o docente oriente os estudantes em suas descobertas e os ajude a estabelecer conexões entre os conteúdos aprendidos e suas aplicações no mundo real. Com isso, a mediação do professor se torna um elemento-chave para uma educação mais prática e transformadora.

Gouveia (2016) reforça que o papel mediador do professor está intimamente ligado à sua capacidade de adaptar suas práticas pedagógicas às especificidades de cada grupo de estudantes. A mediação qualificada exige que o docente compreenda

as diferentes formas de aprender, reconheça os contextos socioculturais dos alunos e desenvolva estratégias que atendam a essas demandas. Ao fazer isso, o professor não apenas transmite conhecimentos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades como a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, essenciais para que os estudantes sejam capazes de construir seu próprio aprendizado ao longo da vida.

Lovato e Maciel (2016) apontam que o sucesso da mediação do professor na construção do conhecimento depende de um ambiente de ensino que favoreça o diálogo, a interação e a valorização das experiências dos alunos. Nesse contexto, o professor se torna um facilitador que conecta o conhecimento sistematizado aos interesses e às vivências dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e transformadora. Assim, o papel mediador do docente é indispensável para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança.

2.3 Os Desafios e as Contribuições do Estágio na Formação Docente

O estágio na formação docente é um momento crucial que possibilita ao futuro professor vivenciar a prática pedagógica em sua complexidade, permitindo-lhe conectar a teoria aprendida na faculdade com a realidade da sala de aula. De acordo com Valverde et al. (2017), o estágio representa uma experiência transformadora, mas também desafiadora, especialmente por expor o estudante aos dilemas e às exigências da prática educacional. Enfrentar situações concretas de ensino, lidar com a diversidade de aprendizes e integrar-se ao contexto escolar exige do estagiário não apenas habilidades técnicas, mas também competências socioemocionais que muitas vezes são desenvolvidas durante essa vivência. Assim, o estágio é um momento que demanda preparação, reflexão e uma postura aberta ao aprendizado.

Segundo Fonseca et al. (2019), um dos principais desafios enfrentados no estágio supervisionado é o descompasso entre a formação teórica e a prática real nas escolas. Muitos estagiários se deparam com contextos escolares que não correspondem às abordagens ideais discutidas na faculdade, o que pode gerar frustração e insegurança. No entanto, esse confronto com a realidade também oferece oportunidades valiosas de aprendizado. Através do estágio, os futuros professores têm a chance de identificar lacunas em sua formação, desenvolver estratégias para superá-las e compreender a importância de adaptar seus conhecimentos às especificidades de cada ambiente escolar. Esse processo contribui significativamente para a construção de uma prática docente mais crítica e reflexiva.

Ferraz (2020) reforça que o estágio supervisionado é essencial para a construção da identidade profissional do professor, pois possibilita que ele compreenda melhor os desafios e as responsabilidades inerentes ao exercício da docência. Durante o estágio, o futuro educador tem a oportunidade de planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas, desenvolvendo habilidades que vão desde o manejo da sala de aula até a aplicação de metodologias ativas de ensino. Além disso, o estágio permite ao estudante experimentar diferentes abordagens, testar estratégias de ensino e receber feedback de professores mais experientes, o que enriquece sua formação e amplia sua capacidade de análise crítica sobre sua atuação.

De acordo com Peres e Júnior (2021), o estágio também desempenha um papel fundamental na construção de vínculos entre o estagiário e a comunidade escolar, promovendo a integração do futuro professor com os demais agentes educacionais. Esse aspecto relacional é um dos grandes benefícios do estágio, pois permite que o estagiário compreenda as dinâmicas escolares em sua totalidade, indo além do espaço da sala de aula. A interação com colegas, gestores e alunos proporciona uma visão mais ampla do funcionamento da escola e das demandas sociais e pedagógicas que ela enfrenta, preparando o futuro docente para atuar de forma mais colaborativa e engajada.

Apesar dos desafios, Fonseca et al. (2019) destacam as contribuições significativas do estágio para a formação docente, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências práticas e reflexivas. Durante essa experiência, os estagiários têm a oportunidade de vivenciar a docência em sua plenitude, enfrentando situações reais que fortalecem sua autonomia e sua capacidade de tomada de decisão. Além disso, o estágio supervisionado permite que o estudante construa uma visão mais realista e aprofundada sobre a profissão docente, consolidando seu compromisso com a educação e sua postura ética diante dos desafios encontrados.

Em síntese, Valverde et al. (2017) afirmam que o estágio é uma etapa indispensável da formação docente, pois oferece aos futuros professores um espaço privilegiado para a aprendizagem e o autodesenvolvimento. Ao vivenciarem a prática pedagógica, os estagiários não apenas aprendem a ensinar, mas também a refletir sobre o impacto de suas ações na formação dos alunos e na transformação do ambiente escolar. O estágio supervisionado se revela uma experiência rica e desafiadora, mas, acima de tudo, uma oportunidade única de crescimento profissional e pessoal para aqueles que se dedicam à docência.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, que permite compreender de forma aprofundada os aspectos teóricos e reflexivos que envolvem a função da escola e do professor na formação do aluno como sujeito pensante. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, privilegiando o levantamento e a análise de materiais acadêmicos relevantes que tratam do tema. Esse processo buscou reunir contribuições de autores que discutem a importância da escola e do professor no desenvolvimento do pensamento crítico e na mediação do conhecimento, articulando ideias que embasam a formação docente e o papel da educação na sociedade.

As fontes utilizadas foram selecionadas a partir de bases confiáveis, como o Google Acadêmico e a SciELO, priorizando artigos científicos, capítulos de livros e publicações acadêmicas que contribuíssem para a fundamentação teórica do estudo. A pesquisa foi norteada por palavras-chave específicas, como "Escola", "Professor", "Aluno", "Pensamento Crítico" e "Formação Docente", garantindo que os materiais selecionados estivessem diretamente relacionados ao objetivo do trabalho. Além disso, o recorte temporal incluiu publicações entre os anos de 2015 e 2024, o que possibilitou o acesso a estudos recentes e alinhados às demandas contemporâneas da educação, fornecendo uma perspectiva atualizada sobre o tema.

A análise dos materiais consistiu na leitura crítica e na síntese das ideias mais relevantes para a compreensão dos papéis da escola e do professor no desenvolvimento humano e intelectual dos alunos. O foco foi identificar as principais contribuições teóricas sobre os desafios da prática docente e os processos formativos que favorecem a mediação do conhecimento. Dessa forma, a metodologia adotada assegurou uma base sólida para as reflexões apresentadas no estudo, evidenciando a importância da educação como um espaço de transformação social e desenvolvimento do pensamento crítico.

A pesquisa científica se encontra presente em todos os campos científicos e, no tocante à educação, são encontradas variadas obras já publicadas. Destaca-se que a pesquisa científica representa o processo de investigação com o intuito de solucionar, responder ou investigar questões dentro dos estudos dos fenômenos. Dessa forma, pode-se dizer que uma pesquisa científica representa a investigação sistemática de um determinado assunto, com a finalidade de esclarecer variados aspectos da pesquisa (Bastos; Keller, 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola e o professor desempenham papéis fundamentais na formação do aluno como sujeito pensante, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção do conhecimento de forma significativa. De acordo com Gouveia et al. (2020), o currículo escolar deve ser estruturado para além da simples transmissão de conteúdos, priorizando práticas que despertem a criatividade e incentivem a reflexão crítica. Nesse sentido, a escola se torna um espaço privilegiado para a formação integral do aluno, onde ele não apenas aprende, mas também desenvolve competências para analisar, questionar e intervir de forma consciente na realidade em que está inserido. Essa abordagem reforça o compromisso da educação com a transformação social e o empoderamento dos indivíduos.

Segundo Oliveira et al. (2020), a adoção de metodologias ativas, como o Problem-Based Learning (PBL), tem um impacto significativo na construção de sujeitos críticos e autônomos. Essas práticas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, desafiando-o a resolver problemas reais de forma colaborativa e reflexiva. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, orientando o estudante na busca por soluções e no aprofundamento de conceitos. Assim, a escola, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, contribui diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao oferecer aos alunos ferramentas para enfrentar desafios de forma criativa e fundamentada.

O professor, enquanto profissional reflexivo, é essencial na mediação do conhecimento e no incentivo à autonomia intelectual do aluno. Segundo Alarcão (2022), o professor reflexivo é aquele que, em uma escola reflexiva, promove o diálogo, a problematização e a troca de experiências entre os estudantes, favorecendo o aprendizado ativo e significativo. Ao criar um ambiente educacional que valoriza a interação e a construção conjunta do saber, o docente estimula nos alunos a capacidade de questionar e interpretar a realidade, formando indivíduos mais preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

De acordo com Da Cruz e Da Costa Güllich (2022), o uso de estratégias didáticas reflexivas, como a exploração crítica de livros didáticos, é outro fator que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico. Quando o professor utiliza

esses materiais de forma intencional e planejada, ele incentiva os alunos a questionarem os conteúdos apresentados, desenvolvendo habilidades de análise e interpretação. Assim, a escola cumpre sua função de formar sujeitos críticos ao integrar estratégias pedagógicas que promovam o diálogo entre o conhecimento sistematizado e as experiências vividas pelos estudantes.

A leitura, como prática educativa, também é um elemento essencial na formação do aluno como sujeito pensante. Segundo Lovato e Maciel (2016), a leitura deleite, quando incentivada no ambiente escolar, desperta nos alunos não apenas o prazer pela leitura, mas também o hábito de interpretar e criticar os textos lidos. Essa prática é um instrumento valioso para a construção do conhecimento, pois amplia o repertório cultural dos estudantes e fortalece sua capacidade de compreender e questionar o mundo ao seu redor. Nesse processo, o professor atua como um guia, incentivando o aluno a explorar diferentes perspectivas e a elaborar seus próprios argumentos.

Martins et al. (2018) reforçam que os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem exigem que o professor atue de forma ativa na identificação das dificuldades dos alunos e na adaptação de suas práticas pedagógicas. A construção do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes demanda estratégias que promovam a interação e a colaboração, elementos que tornam o ambiente escolar mais inclusivo e estimulante. Dessa forma, a escola e o professor compartilham a responsabilidade de criar condições que favoreçam a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem, preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade de maneira crítica e reflexiva.

Segundo Da Silva e De Assis Pires (2020), as metodologias ativas também contribuem para aproximar o conhecimento teórico da prática, promovendo uma aprendizagem mais engajada e significativa. Quando os alunos são desafiados a resolver problemas reais ou trabalhar em projetos colaborativos, eles desenvolvem não apenas competências cognitivas, mas também socioemocionais, como a empatia e o trabalho em equipe. Nesse cenário, o professor desempenha um papel central, orientando os estudantes na aplicação prática dos conteúdos e incentivando a reflexão crítica sobre os resultados alcançados.

Portanto, a escola e o professor são elementos interdependentes no processo de formação do aluno como sujeito pensante, pois ambos desempenham funções indispensáveis no desenvolvimento do pensamento crítico e na promoção do desenvolvimento humano. Ao adotar currículos inovadores, metodologias reflexivas e práticas pedagógicas intencionais, a escola oferece aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos conscientes e atuantes. O professor, por sua vez, ao atuar como mediador e orientador, potencializa o impacto dessas práticas, criando um ambiente educativo que transforma o aluno em protagonista de sua própria aprendizagem e o prepara para os desafios de um mundo em constante mudança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a escola e o professor são pilares essenciais para a formação do aluno como sujeito pensante, desempenhando papéis complementares e indispensáveis no processo educativo. A escola, como espaço de formação social e intelectual, oferece o ambiente necessário para o desenvolvimento do pensamento

crítico e da autonomia, enquanto o professor, como mediador e orientador, potencializa esse processo ao conectar os conteúdos teóricos à prática cotidiana. Juntos, escola e professor formam uma parceria fundamental que possibilita aos alunos não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a capacidade de refletir sobre a realidade, questioná-la e agir de forma consciente em seu contexto social.

A construção do pensamento crítico e da autonomia intelectual exige uma abordagem educacional que vá além da simples transmissão de informações. A escola deve ser um ambiente de estímulo à criatividade, à problematização e à reflexão, integrando metodologias que coloquem o aluno como protagonista de seu aprendizado. Nesse cenário, o professor assume um papel de liderança ao criar estratégias pedagógicas inovadoras, promover o diálogo e incentivar a participação ativa dos estudantes. Essa atuação mediadora transforma o aprendizado em uma experiência significativa, que ultrapassa os limites da sala de aula e impacta diretamente a formação cidadã.

A atuação integrada entre escola e professor também contribui para a humanização do processo educativo, ao valorizar a individualidade dos alunos e suas diferentes formas de aprender. A educação, ao ser concebida como um instrumento de transformação social, tem o poder de formar cidadãos mais críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade. Por isso, a escola e o professor devem trabalhar em conjunto para superar os desafios do ensino-aprendizagem e criar condições que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo tanto a aquisição de conhecimentos quanto a formação de valores éticos e sociais.

Por fim, a formação do aluno como sujeito pensante é um processo contínuo e colaborativo, que depende do compromisso da escola em oferecer um currículo reflexivo e do professor em atuar como mediador qualificado. Ao trabalhar de forma articulada, ambos contribuem para a construção de uma educação mais inclusiva, transformadora e alinhada às demandas da contemporaneidade. Esse estudo reforça a importância de investir em práticas pedagógicas que valorizem a interação entre conhecimento e experiência, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo com pensamento crítico, autonomia e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Cortez editora, 2022.

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 2015.

DA CRUZ, Letiane Lopes; DA COSTA GÜLLICH, Roque Ismael. **O desenvolvimento do Pensamento Crítico em Ciências por meio de estratégias de ensino em livros didáticos**. REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 10, n. 3, p. e22060-e22060, 2022.

DA SILVA, Rosimary Batista; DE ASSIS PIRES, Luciene Lima. **Metodologias ativas de aprendizagem: construção do conhecimento**. In: Conedu, VII congresso nacional de educação. 2020.



FERRAZ, Roselane Duarte. **Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios.** Revista Encantar, v. 2, p. 01-12, 2020.

FONSECA, Gleice Kelli et al. **As Contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo.** Semioses, v. 13, n. 4, p. 82-96, 2019.

GOUVEIA, Fernanda et al. **Currículo, pensamento crítico e criatividade. Educação, artes, cultura: discursos e práticas,** p. 93-113, 2020.

GOUVEIA, Fernanda. **Da didática à matética: o papel do professor como mediador qualificado.** Didática e matética, p. 23-46, 2016.

LOVATO, Regilane Gava; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. **Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento.** Revista Brasileira de Alfabetização, 2016.

MARTINS, Evaneide Dourado; MOURA, Anaisa Alves; DE ARAÚJO BERNARDO, Anacléa. O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 410-423, 2018.

OLIVEIRA, Flávio Rodrigues et al. Metodologias ativas e a Pedagogia: o Problem-Based Learning na prática curricular. Revista Aproximação, v. 2, n. 03, 2020.

PERES, Gleison Peralta; JÚNIOR, Dijalma Pereira NÚNES. A importância do estágio curricular supervisionado na formação de professores/as. Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 8, n. 1, p. 153-164, 2021.

VALVERDE, Thalita Marcolan et al. Enfrentando desafios da formação docente na pós-graduação: descrição de uma experiência. Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 9, n. 17, p. 67-84, 2017.